

RACISMO NO BRASIL E SEUS EFEITOS NA EDUCAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE IDENTIDADE E DIFERENÇA

Paula Isabella Nogueira Bastos

Wesley Lioba Caldas

INTRODUÇÃO

Em meio ao cenário atual sobre as discussões em torno do racismo nota-se diferentes perspectivas, onde revelam-se nuances complexas e muitas vezes controversas. O seguinte trabalho tem por finalidade refletir a emblemática ideologia do racismo, assim como investigar as noções de identidade e diferença que são socialmente construídas na comunidade brasileira, Por fim, procura-se analisar o impacto do racismo no ambiente educacional e as consequências para a identidade do aluno negro no país.

METODOLOGIA

O estudo aqui exposto tem como proposta utilizar a abordagem qualitativa, que corresponde a mensuração dos dados que nele são coletados, aderindo assim, uma postura em procurar ser mais próximo ao objeto de estudo, ou seja, que nele há possibilidade de se aproximar mais na pesquisa.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. (FONSECA, 2002, p. 32), todo o trabalho se baseou nesses tipos de pesquisa, juntamente com aspectos de natureza básica, que visa gerar conhecimentos novos e que aprimore cada vez mais os objetivos que são destrinchados no decorrer dos tópicos, utilizou-se da busca por artigo cuja temáticas se aproximavam do objetivo da pesquisa, por meio do site Google acadêmico e da plataforma espaço digital, por onde encontra-se acesso aos anais do VI Congresso nacional de educação.

O JOGO ENTRE A IDENTIDADE E A DIFERENÇA

Contextualizando primeiramente as noções de identidade e diferença, seguindo a dissertação da autora Michelle Cirne, em “Não é uma tonalidade de pele, é uma posição política”: a formação da identidade negra através do projeto Universidade Livre. Compreende-se que “ As identidades são agora localizadas e múltiplas; não existe mais uma identidade ‘mestra’, como já foi, por exemplo, a classe social, que abrangia e alinhava em seu torno diferentes posições e características.” (CIRNE. 2007, p.31), citando as concepções de Bell Hooks sobre o essencialismo, a autora acrescenta; a identidade se faz fundamentalmente como uma questão de torna-se, o que significa uma construção social (CIRNE. 2007, p.31).

Ilustrando estes mesmos conceitos, temos o material didático do curso de especialização a distância em gestão em arquivos, do centro de ciências sociais e humanas, da Universidade Federal de Santa Maria, com a temática educação, identidade e diferença, que define;

percebe-se objetivamente que as identidades são realmente construídas por meio da diferença, ou seja, para que eu afirme de maneira potencial a minha “identidade”, eu a construo na relação com o Outro, ou ainda, com o que falta, ainda que silenciado e inarticulado. Com isso, torna-se possível afirmar que as identidades estão calcadas no interior de um jogo de poder e de exclusão.(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, *s.d*, p.35).

Ainda sob esta perspectiva o texto destaca que a identidade e a diferença são consideradas relações sociais sujeitas a relações de poder. Apesar de serem interdependentes, não são harmoniosas; ao contrário, são frequentemente discutidas e impostas, indicando que as dinâmicas entre identidade e diferença envolvem conflitos e processos de dominação (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, *s.d*, p.35).

Sobre isso o material citando Silva afirma que;

[...] fixar uma determinada identidade como a norma é uma das formas privilegiadas de hierarquização das identidades e da diferença. A normalização é um dos processos mais sutis pelos quais o poder se manifesta no campo da identidade e da diferença. Normalizar significa eleger – arbitrariamente – uma identidade específica como o parâmetro em relação ao qual as outras identidades são avaliadas e hierarquizadas. Normalizar significa atribuir a essa identidade todas as características positivas possíveis, em relação as quais as outras identidades só podem ser avaliadas de forma negativa. A identidade normal é “natural”, desejável, única. (SILVA, 2009, p.83)

De acordo com o material, notamos que esta interação entre identidade e diferença ocasiona a hierarquização do poder, alguns instaurados como “normal”, ou como “norma”, “lugar”, enquanto que outros como “diferença”, “anormal”, “fora do lugar”. Como veremos nos estudos dos autores ativistas a seguir, perceberemos que a identidade branca permanece como hegemônica, majoritária, dominante e privilegiada diante da sociedade, enquanto que

em contra partida os negros continuam sofrendo as consequências históricas da escravidão e do racismo.

ATIVISTAS ANTIRRACISTAS E SUAS PERSPECTIVAS SOBRE O RACISMO

Em uma matéria escrita por Acauam Oliveira e Rafael Mantovani, para a revista Piauí / questões sociais, em março de 2022, os autores defendem que, a identidade se faz fundamental para a formação de uma sociedade, pois por meio da cultura, crenças e práticas culturais ocorre a unificação de seus membros (OLIVEIRA; MANTOVANI, 2022, n.p),

De acordo com os ativistas, os Africanos não se identificavam como “negros”, tal classificação lhes foi imposta por seus colonizadores europeus, forçando-lhes não somente uma identidade em aspectos sociais, mas religioos também, tendo em vista que por não serem válidos pela óptica cristã, suas crenças foram taxadas como “pagãs”, ocasionando assim um longo histórico de prejuízos e degradação aos africanos. Seguindo suas concepções, os autores argumentam que a identidade branca se tornou dominante e normativa, “A identidade dos brancos é afirmada por todos os meios na sociedade – da educação à publicidade. O objetivo dessa produção identitária persistente é torná-la norma universal.” (OLIVEIRA; MANTOVANI, 2022, n.p), e aquilo que é diferente a esta identidade branca torna-se mal visto, “[...] Mas, quando isso ocorre, quando alguns produzem entre si uma identidade que é diferente da identidade branca dominante, sempre há brancos para reclamar. ‘O identitarismo é violento’,” (OLIVEIRA; MANTOVANI, 2022, n.p)

Oliveira e Mantovani elucidem que, O racista ama o Brasil, tendo em mente que embora legalmente racismo seja crime, só configura-se como tal, se houver claro e explicitamente o ato de confessar por parte do criminoso (OLIVEIRA; MANTOVANI, 2022, n.p).

Abordando a temática de racismo no âmbito político, Silvio Almeida, em seu livro Racismo Estrutural, constata que, o racismo caracteriza-se como processo político, tendo em vista que como processo sistêmico de discriminação influencia as ações políticas sob a organização de uma sociedade (ALMEIDA, 2019, p.35).

O RACISMO ENRAIZADO NO BRASIL E SUA RELAÇÃO NO APAGAMENTO DA IDENTIDADE DO ALUNO NEGRO

Ao que se refere a trajetória do racismo no contexto histórico cultural do país, o artigo “Relações étnico-racial na educação: como o racismo interfere no processo educativo”, dos autores Anselmo Santos Neto e Arthur Felipe Lima Freitas, nos elucide que a luta dos negros advém desde o período de colonização do país, cenário que forçava os africanos escravizados e explorados a servirem de mão de obra para os colonizadores, de acordo com os autores compreende-se que;

Desde o início, observamos por essas linhas, que a luta da pessoa negra sempre foi constante durante essa inserção deles no território brasileiro, ação então, contribuinte a uma série de consequências e inferiorização da raça africana no contexto onde já tinha os indígenas, e posteriormente os brancos, que fizeram toda uma manipulação do espaço e da desvalorização das raças já existentes. É necessário enfatizarmos o pensamento sobre o que é negritude em nosso sistema de ensino em tempos onde o racismo ainda é presente em nossa sociedade de forma estrutural. Sabemos a extensa luta diária que a população preta enfrenta em seu dia a dia, seja em ocupar espaços no mercado de trabalho, e em outras instâncias, para poder combater o racismo enraizado e sobressair das barreiras que já foram impostas pela sociedade (NETO; FREITAS, 2020, n.p)

De tal forma percebe-se que a manipulação do espaço e a desvalorização das raças já existentes pelos brancos, ressalta a complexidade das relações étnicas e raciais no Brasil, evidenciando como essas dinâmicas foram historicamente construídas e mantidas. Ainda conforme NETO e FREITAS (2020, n.p) existiu uma perda de identidade e desvalorização da raça africana e afrodescendente oriunda da histórica submissão e falta de oportunidades de crescimento, reforçando-se assim estereótipos e a divisão social por raça. Segundo as opiniões dos autores em seu artigo é dito que de fato, é inquestionável reconhecer que os indivíduos negros ainda sofrem as consequências históricas da escravidão. Sendo necessário um longo percurso para evitar a recorrência dessas injustiças com tanta frequência. As ideologias racistas têm se disseminado de maneira mais sutil, permeando diversos aspectos da sociedade, como mídia, ambiente de trabalho e instituições educacionais, o que facilita a perpetuação do racismo no meio social.

Para compreender como as origens do racismo no país influenciam na educação e na desvalorização da identidade do aluno negro buscou-se refletir sobre os anos iniciais da educação na escola. De maneira que utilizando-se das palavras dos autores NETO e FREITAS (2020, n.p) percebe-se que ao iniciar suas atividades na escola a criança ainda não possui noção de suas singularidades:

[...] o exemplo de uma criança negra que começa a frequentar a escola. O aluno começa a ter os seus traços identitários – que eram identificados como naturais (o cabelo crespo, o nariz largo, os lábios grossos) – apontado como estranho e anormal. É nessa fase que começa a ser marcada uma diferença que é somente uma singularidade (Ludgero ,2017, p. 20 apud NETO E FREITAS, 2020, n.p)

Assim nota-se que, quando cercado por crianças que destacam diferenças em seus traços, rotulando-os como estranhos e anormais, o aluno negro possivelmente senti-se excluído e desde cedo rejeitará sua própria identidade, desenvolvendo aversão à cor de sua pele e aprendendo a "valorizar" características como cabelo liso, nariz fino e a pele branca. A escola geralmente não aborda a questão racial nos primeiros anos, e devido ao preconceito regado em nossa sociedade, as crianças imitam os comportamentos dos pais, que por muitas vezes são racistas (NETO e FREITAS, 2020, n.p).

Por tanto os autores deixam claro que:

É necessário enfatizarmos o pensamento sobre o que é negritude em nosso sistema de ensino em tempos onde o racismo ainda é presente em nossa sociedade de forma estrutural. Sabemos a extensa luta diária que a população preta enfrenta em seu dia a dia, seja em ocupar espaços no mercado de trabalho, e em outras instâncias, para poder combater o racismo enraizado e sobressair das barreiras que já foram impostas pela sociedade ((NETO; FREITAS, 2020, n.p)

Utilizando-se ainda das reflexões apresentadas no artigo percebemos que deve-se apoiar políticas de ações afirmativas para promover uma maior representatividade no ambiente escolar, uma vez que este desempenha um papel fundamental na formação inicial das crianças. Ao introduzir conteúdos étnicos na sala de aula por meio da literatura, os estudantes podem se ver refletidos em suas histórias nos livros didáticos, contribuindo para uma maior identificação e inclusão (NETO e FREITAS, 2020, n.p).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante o tema abordado, ressalta-se a importância de reconhecer e enfrentar o racismo estrutural presente na sociedade brasileira, especialmente no contexto educacional.

A investigação sobre racismo e a construção da identidade negra no Brasil mostrou que o racismo é uma realidade estrutural, historicamente enraizada e continuamente perpetuada através de diversas instituições, incluindo o sistema educacional. As perspectivas dos ativistas anti-racistas enfatizaram a urgência de reconhecer e confrontar essas estruturas, propondo uma revisão crítica da nossa compreensão sobre identidade e diferença.

Destaca-se a necessidade de promover uma reflexão sobre a negritude no sistema de ensino, buscando formas de combater o racismo enraizado e proporcionar oportunidades equitativas para todos os alunos, independentemente de sua origem étnica.

Por fim, enfatiza-se a importância de políticas de ações afirmativas que visem promover uma maior representatividade no ambiente escolar, garantindo que as crianças se vejam refletidas em sua própria história e cultura nos currículos escolares. Assim, é

fundamental trabalhar em conjunto para construir uma sociedade mais justa e inclusiva, onde todas as identidades sejam valorizadas e respeitadas, bem como continuar esse diálogo para promover uma compreensão mais profunda das dinâmicas sociais.

Palavras-chave: Educação, Racismo, Identidade e diferença.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. Racismo Estrutural. São Paulo: Sueli Carneiro ; Pólen, 2019.

CIRNE, Michelle. “Não é uma tonalidade de pele, é uma posição política”: a formação da identidade negra através do projeto Universidade Livre. 2007. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/8711/1/dissertacao_michelle_cirne.pdf. Acesso em: 03/03/2024.

DOMINGUES, Petrônio. 'Racismo reverso' de Risério busca deslegitimar luta por igualdade racial. Folha UOL, 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2022/01/racismo-reverso-de-riserio-busca-deslegitimar-luta-por-igualdade-racial.shtml>. Acesso em: 03/03/2024.

FREITAS, Renato. 'Esquerda é racista porque não quer arriscar perder votos'. Ecoa Uol, 2023. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2023/06/02/a-esquerda-e-racista-porque-nao-quer-arriscar-perder-votos-diz-deputado.htm>. Acesso em: 03/03/2024.

LISBOA, Douglas. Os argumentos de Antônio Risério. ANPOF.org.br / Coluna ANPOF, 2022. Disponível em: <https://www.anpof.org.br/comunicacoes/coluna-anpof/os-argumentos-de-antonio-riserio>. Acesso em: 03/03/2024.

NETO, Anselmo Santos; FREITAS, Arthur Felipe Lima. Relações étnico-raciais na educação: como o racismo interfere no processo educativo. 2020. Disponível em: file:///C:/Users/pauli/Downloads/TRABALHO_EV140_MD1_SA_ID1470_30092020102128.pdf. Acesso em: 03/03/2024

OLIVEIRA, Acauam; MANTOVANI, Rafael. Paraíso do Racismo: No Brasil, a violência contra negros sempre acontece em nome de outra coisa que não o ódio racial. Revista Piauí / Questões Sociais, 2022. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/o-paraíso-do-racismo/>. Acesso em: 03/03/2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Educação, Identidade e Diferença. 2008. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/18377/Curso_Esp-Gest-Arq_Educacao-Identidade-Diferenca.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 04/02/2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Biblioteca Universitária. Comissão de Normalização. Guia de normalização para elaboração de citações da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2019. 24 p.